

Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco *

Dienifer Ghedin, Emanuelli Beneton, Nicole Artus, Tiago Schvade **

INTRODUÇÃO

Diversos autores elaboraram suas teorias e considerações sobre o desenvolvimento infantil, com base na psicanálise e nas relações objetais. A partir delas, este artigo faz uma análise dos cuidados neonatais de crianças com nascimento em situação de risco e da importância das primeiras relações na interação dos pais com o bebê para a sua recuperação.

ABORDAGEM TEÓRICA

Freud: Na teoria dos instintos, a vinculação com a figura materna é vista como impulso secundário, ou seja, o bebê se liga à mãe afetivamente como consequência dela ser o agente de suas satisfações fisiológicas básicas.

Spitz: descreve a ausência dos pais e do afeto como fator determinante no desenvolvimento com prognóstico reservado.

Erikson: descreve a importância dos anos iniciais para o desenvolvimento, focalizando o surgimento gradativo de um senso de identidade que ocorre pela interação do sujeito com seu meio ambiente.

Winnicott: é na fase de dependência absoluta que a mãe desenvolve o que chamou de preocupação materna primária. Este estado especial da mãe faz com que ela seja capaz de compreender o bebê por meio de uma surpreendente capacidade de identificação, constituindo-se com ele em uma unidade.

Bowlby: descreve a importância das primeiras relações para o desenvolvimento, formulando a teoria do apego, quando descreve as relações do bebê com sua mãe ou cuidador desde o nascimento até os seis anos de idade. Ao longo do desenvolvimento, a criança passa a revelar um comportamento de apego observável e que evidencia a formação de uma relação afetiva com as principais figuras do ambiente.

Ainsworth: o estabelecimento de padrões de apego vai depender da sensibilidade materna às necessidades infantis, assim como, a capacidade da criança de usar a mãe como base segura, a partir da qual explora o mundo e para onde retorna em situação de perigo ou angústia.

Bee: afirma que é essencial a formação do elo afetivo e da oportunidade de pais e bebês desenvolverem um padrão mútuo de entrosamento de comportamento de apego.

BEBÊS EM SITUAÇÃO DE RISCO

No contexto de internação de um bebê em UTI's neonatais, cheia de estímulos, muitas vezes hiperestimulantes e agressivos para o bebê, apesar de indispensáveis para sua sobrevivência, encontramos pais assustados e inseguros acerca da sobrevivência de seus filhos e em relação a que tipo de ajuda podem oferecer.

Os pais vêm-se roubados da euforia em que se encontravam e mergulham em um ambiente de preocupação e agitação. A este respeito, Brazelton alude que o luto dos pais, depois do nascimento prematuro, é inevitável. Os pais não somente demonstram esta reação pela perda do bebê perfeito que esperavam, mas também lamentam o bebê que produziram, culpando-se consciente e inconscientemente. É muito difícil para os pais manterem seu vínculo com o bebê.

O luto e a depressão materna nessa situação têm um papel significativo na saúde emocional e no bem-estar da criança. A não responsividade da mãe pode ser esperada como tendo enormes consequências para a criança. Estas crianças podem acabar tendo muito mais riscos de apresentarem resultados adversos no estabelecimento do apego precoce e no desenvolvimento emocional se uma ação de intervenção não for tomada.

Programas de intervenção precoce são fundamentais neste período, minimizando o sofrimento psíquico materno causado pelo conflito em gerar um filho, muitas vezes, percebido como incompleto, auxiliando os pais no manejo destas situações e oferecendo apoio psicológico.

CONCLUSÃO

A mãe de um bebê de risco necessita de um ambiente onde ela possa ser acolhida em seu inevitável luto. Aos, poucos, os pais devem passar a receber informações sobre as capacidades dos recém-nascidos para interação e o importante papel da sensibilidade e responsividade materna nesse processo de formação do vínculo afetivo.

Desta forma, busca-se amenizar o trauma no qual a díade está inserida, preparando a mãe para que possa encontrar o caminho de uma interação precoce com seu bebê, capacitando-a para a tentativa da construção de um apego seguro no seu filho.